

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E CRIATIVOS



CHILDREN'S LITERATURE AS AN ESSENTIAL TOOL IN THE FORMATION OF CRITICAL AND CREATIVE READERS

CAROLINA PASSARELLO EVANGELISTA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) (2023); Graduação em Relações Públicas pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) (2014); Especialista em Gestão Empresarial pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) (2017); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de São Paulo na EMEF Dr. José Dias da Silveira.

RESUMO

Este artigo analisa a literatura infantil como uma contribuição essencial no processo de formação de leitores críticos, criativos e culturalmente conscientes, dando peso ao seu valor durante os primeiros anos escolares. Por meio de sua cobertura variada em termos de contos de fadas, lendas, poemas e histórias de fantasia, por exemplo, ele traz à tona a influência que a literatura tem nas cognições, emoções e maturação social das crianças, ao mesmo tempo em que aponta habilidades específicas como empatia, imaginação e pensamento crítico. Cada gênero desempenha um papel específico para esse fim de expandir o repertório cultural e tornar os laços emocionais entre crianças e mediadores mais fortes durante uma leitura compartilhada.

A mediação realizada por docentes, pais e outros agentes educacionais aumenta a importância do texto, tornando-o, finalmente, uma experiência construtiva e significativa. Nesse sentido, abordagens pedagógicas de leitura compartilhadas e dramatizações e discussões constroem como bases para conectar o texto com a realidade das crianças e iniciar hábitos de leitura. O artigo explora ainda mais a literatura infantil em sua relação com a cultura social, indicando como a escolha de obras reflete os valores e prioridades de cada época. Concluindo, reforça-se a necessidade de políticas educacionais que tornem a literatura infantil acessível, uma oferta de vozes diversas e plural, levando ao tratamento

da literatura infantil com grande gravidade no desenvolvimento da criança para o tipo que pode trazer mudanças para a sociedade.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Formação de leitores; Mediação da leitura; Desenvolvimento Cognitivo; Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

This article analyzes children's literature as an essential contribution in the process of forming critical, creative and culturally aware readers, giving weight to its value during the early school years. Through its varied coverage in terms of fairy tales, legends, poems and fantasy stories, for example, it brings to light the influence that literature has on children's cognitions, emotions and social maturation, while pointing out specific skills such as empathy, imagination and critical thinking. Each genre plays a specific role for this purpose of expanding the cultural repertoire and making the emotional bonds between children and mediators stronger during a shared reading. Mediation by teachers, parents and other educational agents increases the importance of the text, ultimately making it a constructive and meaningful experience. In this sense, pedagogical approaches of shared reading and dramatizations and discussions build a foundation for connecting the text with the children's reality and initiating reading habits. The article further explores children's literature in its relationship with social culture, indicating how the choice of works reflects the values and priorities of each era. In conclusion, it reinforces the need for educational policies that make children's literature accessible, an offer of diverse and plural voices, leading to the treatment of children's literature with great gravity in the development of the child to the kind that can bring changes to society.

Keywords: Children's literature; Reader training; Reading mediation; Cognitive development; Pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

O gênero literário infantil é um canal importante para a leitura e compreensão de significados — e chega aos níveis de ensino fundamental e médio. Mais do que despertar o desejo pela leitura, esse gênero literário pode despertar as faculdades criativas, empáticas e críticas da criança, o que pode desenvolvê-la ainda mais como um leitor mais responsável e receptivo quando crescer. No entanto, o efeito desse meio é, de alguma forma, condicionado à mediação realizada por educadores, pais e outros membros da comunidade educacional que atuam como gestores na condução desse processo.

O principal objetivo deste artigo é explorar se, e, de que forma a literatura infantil ajuda a formar o leitor no início da vida escolar e o hábito de leitura ao longo da vida. Para tanto, propõe-se a identificar os principais gêneros literários infantis e seus impactos no público infantil, analisar

estratégias pedagógicas para a inserção desse tipo de literatura no contexto escolar e discutir a importância da mediação da leitura pelos diferentes agentes educativos.

Ao explorar esses aspectos, espera-se de que elas sirvam para apontar, com maior precisão, onde o significado da literatura infantil está dentro das esferas da educação e da cultura, ao mesmo tempo em que reafirma seu status como um agente valioso para criar algo que — firme em suas qualidades — acrescenta às faculdades da mente e do coração das crianças. A descoberta, portanto, contribui para mais investimentos em práticas pedagógicas para aumentar o acesso e a valorização da literatura infantil, por ter influência no desenvolvimento de uma sociedade que lê e cria.

DESENVOLVIMENTO

Existem vários gêneros de literatura infantil, sendo os contos de fadas os mais populares entre as crianças, pois são mágicos e geralmente terminam com uma lição moral sobre virtude, como coragem ou gentileza. Histórias de mistério são baseadas na lógica com algum aspecto de lenda que combina aspectos culturais e às vezes supersticiosos. Os poemas para crianças incluem rimas e brincadeiras para ajudar as crianças a apreciarem a beleza, enquanto as ficções de fantasia e aventura, as transportam para mundos e situações imaginárias repletas de ação. Histórias de animais inspiram identificação e empatia, e biografias infantis, com sua narrativa simples e exaltada, apresentam grandes homens e mulheres que apresentam aos leitores jovens peças adicionais da herança cultural de seu país. (Mendes, 2024)

A influência desses gêneros nas crianças é enorme, pois promovem o crescimento cognitivo e a produção de palavras, complementam o vínculo emocional entre pais e filhos durante o período de leitura compartilhada e estimulam o hábito da leitura. Além disso, cada gênero contribui de maneira única para o desenvolvimento emocional e social, ajudando as crianças a explorarem diferentes perspectivas e experiências.

Daí a importância da literatura infantil [...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir, emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação ou de segurança, ou lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. Portanto, é ainda o livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens (COELHO, 1981, p. 4).

Os maiores autores da literatura infantil brasileira desempenham um papel crucial na formação de leitores críticos e criativos, contribuindo para o enriquecimento cultural e educacional das crianças. Monteiro Lobato incorporou elementos da cultura brasileira em clássicos como *O Sítio do Picapau Amarelo*. Ruth Rocha, com histórias que abordam questões cotidianas e temas universais, destacou-se em obras como *Marcelo, Marmelo, Martelo*. Ana Maria Machado, autora premiada, inspira a imaginação infantil com livros como *Bisa Bia, Bisa Bel*. Ziraldo, com seu humor

característico, marcou gerações com *O Menino Maluquinho* e *A Turma do Pererê*. Já Lúcia Hiratsuka celebra a diversidade cultural e a relação com a natureza em histórias como *A Menina que Aprendeu a Ver*. Essas contribuições não apenas encantam, mas também educam, consolidando a literatura infantil como um pilar do patrimônio cultural brasileiro.

Segundo Morgado (2010), a literatura infantil, ao ser utilizada em contextos educativos, está sujeita a uma vigilância cultural que reflete sobre a sociedade e impõe limites sobre o que é apropriado para crianças. Mingshui Cai (2002) distingue a literatura multicultural em duas perspectivas: literária e pedagógica. Na perspectiva literária, trata-se de obras que representam interações entre culturas e utilizam a língua dominante para tornar acessíveis outras realidades culturais. Já na perspectiva pedagógica, a multiculturalidade reside no uso das obras para diversificar cânones literários e dar visibilidade a culturas marginalizadas. McGillis (1999), por sua vez, cita em “Voices of the Other. Children’s Literature and the Postcolonial Other” (ou “Vozes do Outro. Literatura Infantil e o Outro Pós-colonial” em tradução livre) que considera multiculturais os livros infantis que tratam com sensibilidade e rigor culturas diferentes da anglo-europeia dominante, resistindo à hegemonia cultural e combinando culturas sem apagá-las.

As opções de obras expressam fundamentalmente o que é a sociedade e a cultura da época, uma vez que os livros escolhidos como leitura obrigatória refletem os valores, reflexão e prioridades da sociedade por meio da legitimação do próprio ato de legitimação deles, por exemplo no cânone da sociedade literatura infantil. Em períodos em que havia maior conservadorismo social, obras com títulos para crianças que elogiavam a obediência e a moralidade eram apreciadas, enquanto em períodos de maior consciência multicultural, obras que agora se tornavam influentes — promovendo diversidade e empatia — eram literais. Essa relação é destacada por Tatar (1992) em “The Annotated Classic Fairy Tales” (ou “Os livros de contos de fadas clássicos comentados” em tradução livre), que demonstra como contos de fadas foram adaptados ao longo do tempo para atender às expectativas sociais.

Da mesma forma, Mingshui Cai (2002) observa que a literatura multicultural é uma nova ferramenta para diversificar o cânone literário, quebrar normas anteriormente hegemônicas e implementar as vozes anteriormente marginalizadas. Portanto, a seleção literária reflete a imagem espelhada das forças culturais e políticas em qualquer período da história. Ela também ajuda a influenciar, e por sua vez é influenciada pela imaginação coletiva.

A inserção da literatura infantil no contexto escolar requer estratégias pedagógicas que promovam o engajamento das crianças com o texto literário de maneira significativa e prazerosa. Entre as principais práticas, destacam-se a leitura compartilhada, a contação de histórias e a utilização de atividades interativas, como dramatizações e debates, que ajudam a contextualizar os temas abordados nas obras.

A mediação da leitura por professores, pais e outros agentes educativos é fundamental nesse processo, pois permite não apenas a interpretação do texto, mas também a construção de vínculos emocionais com a leitura. Estudos, como os de Solé (1998), enfatizam que o mediador atua como ponte entre o leitor iniciante e o texto, ajudando na compreensão, no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação de hábitos de leitura. A presença de mediadores que valorizem a literatura infantil contribui para transformar o ato de ler em uma experiência enriquecedora, que estimula a criatividade, a empatia e o senso crítico desde os primeiros anos de vida escolar.

Carvalho e Ferraz (2019, p. 268) dizem que:

[...] arriscamos afirmar que seja qual for o tipo de atividade de leitura literária realizada, esta conduzirá o leitor a construir-se como ser humano, visto que esse passa a dialogar com a obra, recriando tempos, espaços, imagens, fazendo com que a própria narrativa lida passe a ser incorporada a sua vida.

Ainda segundo Carvalho e Ferraz (2019), a leitura possui múltiplas definições e significados, desde meramente decodificar letras e palavras tecnicamente até uma atividade complicada envolvendo sentimentos, conhecimento e reflexão sobre a vida. Especialmente a leitura literária oferece a possibilidade de deixar que caminhos desconhecidos sejam descobertos e questões existenciais sejam confrontadas.

Para Petit (2013, p.49):

Leituras de obras literárias nos introduzem também em um tempo próprio, distante da agitação cotidiana, em que a fantasia tem livre curso e permite imaginar outras possibilidades [...] a disposição criativa tem a ver com a liberdade, com os desvios, com a regressão em direção aos vínculos oníricos, com atenuar as tensões.

Para além da teoria, é importante colocar as ações de leitura em prática em sala de aula e/ou salas de referência e as intervenções pedagógicas podem e devem ser desenvolvidas para tornar o que é dito neste artigo em prática. A seguir será apresentada uma proposta de intervenção para uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I.

Os objetivos gerais da aula serão melhorados pelos alunos tendo uma habilidade de leitura crítica que vai além da mera decodificação de palavras, incluindo questionar e interpretar o material lido. Isso, portanto, significaria que o material deveria ser lido em qualquer contexto, bem como opiniões de formação pessoal. Em outras palavras, os alunos devem ser capazes de entender e colocar na prática o que leram, saber como ele se relaciona com o novo material e formar suas próprias opiniões sobre seu conteúdo.

Igualmente essencial é uma inovação inspirada na leitura, imaginando situações, personalidades e eventos descritos e indo além de um texto específico para chegar a vários outros significados. O outro aspecto vital é explicar a empatia por meio da leitura, porque os alunos podem

pensar a partir das situações dos personagens, entender seus sentimentos e razões e, assim, promover um relacionamento interpessoal que será crítico na vida em comunidade.

Os objetivos secundários incluem melhorar o vocabulário, expor as novas palavras no processo de leitura e encorajar a expressão oral e escrita — alunos falando suas ideias e interpretações para melhorar suas habilidades de comunicação. Para começar uma aula, o instrutor primeiro olharia para o que é ler e entender textos como uma habilidade no programa.

Depois disso, o professor dá perguntas de testes que revelam o que é um leitor imaginativo e ativo, por exemplo, perguntas sobre uma caverna com dragões que o estudante deve criar na imaginação, ou o que ele faria caso estivesse perdido em uma floresta. Esses pensamentos são extraídos por meio de aplicação na vida real e fatos infundidos com valor/interesse, por exemplo, o papel que a leitura desempenha no exercício do cérebro.

No desenvolvimento, destacam-se atividades práticas como o "Caminho do Dragão", onde os alunos percorrem um labirinto lendo trechos de uma história para formar uma narrativa completa. Isso promove a interpretação de texto e habilidades de trabalho em equipe. Outra atividade que será descrita, 'O Dragão e a Caverna', é aquela em que os alunos criam uma história colaborativa. Ajuda a explorar situações imaginativas e personagens de ficção para a criatividade e construção de empatia. Após as atividades, haverá uma discussão em grupo para compartilhar experiências e visões, consolidando assim o aprendizado. Isso, seguido, mais tarde, pela interação de teoria e prática, por meio de quais elementos que foram envolvidos foram aplicados na prática na execução de algumas atividades. A aula é encerrada com cada aluno refletindo sobre qual conceito aprendido é mais aplicável à sua vida pessoal; os alunos são instigados a pensar sobre como podem utilizar o conhecimento adquirido nesta aula e, em seguida, comentar sobre o seu desempenho geral.

A conclusão da aula reitera que ler além das palavras e interpretar e questionar não apenas dá vida ao texto, mas também traz à tona como a criatividade e a empatia na leitura podem enriquecer a compreensão do mundo e das relações humanas. Como complemento, mais alguns materiais para aprofundamento e prática — enfatizando a leitura crítica e criativa como habilidades básicas, além da necessidade de outro aprendizado específico — foram ensinados.

Dessa forma, a proposta apresentada busca integrar teoria e prática, priorizando atividades que fomentam a leitura crítica e a empatia, mas também a criatividade. Essas estratégias humanizariam essas habilidades e daria significado à inovação e à aprendizagem transformacional por meio de exercícios imaginativos e discussões reflexivas, além de desenvolver comunicação e vocabulário. Assim, espera-se não apenas ampliar as capacidades técnicas de leitura, mas também formar leitores autônomos, capazes de interpretar o mundo ao seu redor e agir de maneira reflexiva e crítica em diferentes contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse sentido que se fomenta leitores críticos, criativos e culturalmente competentes para que a literatura infantil continue sendo uma das ferramentas fundamentais na prática educacional. Portanto, sua presença no arcabouço institucional da escola, por meio de medidas pedagógicas adequadas e mediação eficiente, pode permitir a estruturação de relações baseadas no afeto e outros elementos como empatia, construção imaginária e capacidade crítica.

Professores e pais que se aventuram em produções literárias variadas oferecem a cobertura de um texto e realidade para tornar a literatura infantil mais eficaz em ajudar a criança a se tornar uma personalidade bem ajustada. Com essa prática valorizada de forma assertiva, há uma demanda vinculante por uma ação conjunta família-escola que assegure, por meio da leitura literária, uma base sólida para a formação de indivíduos que intervirão na mudança e transformação do mundo ao seu redor.

Além disso, a valorização da literatura infantil na escola e na família pode não apenas fomentar a conservação e a herança do patrimônio cultural, mas também promover o respeito à diversidade e às ideias plurais. Além disso, uma seleção criteriosa de obras que refletem vários aspectos culturais e sociais amplia a visão das crianças e já as prepara para um comportamento ativo em condições de sociedade multicultural e global.

Nesse sentido, investimentos na preparação de mediadores de leitura e em políticas educacionais que oferecem literatura infantil para todas as crianças garantem a possibilidade de descobrir os benefícios transformadores da leitura literária para cada criança, mesmo as mais pobres e desfavorecidas, desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

CAI, Mingshui. **Multicultural Literature for Children and Young Adults: Reflections on critical issues**. Westport: Greenwood Press, 2002.

CARVALHO, Taís Salbé; FERRAZ, Antônio Máximo Gomes. **A leitura literária como travessia para um educar poético**. Revista ENTRELETRAS, Araguaína (TO), ano 2019, v. 10, n. 2, p. 268-282, jul., 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje)**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL/MEC, 1981.

MENDES, Walter. "**Literatura infantil**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-infantil.htm>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MORGADO, Margarida. **Literatura Infantil e Interculturalidade: "Preparar os Leitores para a Vida"**. Transformações do Olhar: Perspectivas Ibéricas Sobre Literatura Infantil e Educação Intercultural, Revista Educareducere, ano 2010, n. ano XIV, p. 17-35, julho 2010. DOI IME/CED/81881/2006. Disponível em: https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/407/1/Edu_Educ_2010_1_35.pdf. Acesso em: 3 jan. 2025.

OLIVEIRA, F. R. **A literatura infantil: história, teoria, análise** (1981), de Nelly Novaes Coelho: um discurso de fronteira. In: MORTATTI, M. R. L.; BERTOLETTI, E. N. M.; OLIVEIRA, F. R. (org.). Clássicos brasileiros sobre literatura infantil (1943-1986). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 207-240. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-021-1.p207-240>

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34. 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TATAR, Maria. **The Annotated Classic Fairy Tales**. New York: W.W. Norton, 1992.